

## ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS BOLSISTAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA/UFPEL

**BARTZ, Andressa Bilhalva Rodrigues<sup>1</sup>; ROSA, Glediane Saldanha Goetzke<sup>2</sup>; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo<sup>3</sup>; PORTO, Gilceane Caetano<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> UFPel, Curso de Licenciatura em Pedagogia. asserdnah@gmail.com

<sup>2</sup> UFPel, Curso de Licenciatura em Pedagogia. glediane\_gr@hotmail.com

<sup>3</sup> UFPel, Departamento de Fundamentos da Educação. lfrison@terra.com.br

<sup>4</sup> UFPel, Departamento de Ensino. gilceanep@gmail.com

### 1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática a investigação do uso de estratégias autorregulatórias da aprendizagem na formação dos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de pedagogia da UFPel. Esse assunto transformou-se em projeto de pesquisa devido as grandes contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência tem trazido para o campo da formação docente. A participação do curso de Pedagogia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – oportunizou às alunas graduandas atuarem em salas de aula de alfabetização e, concomitantemente, realizarem um processo de (auto)formação da sua própria aprendizagem.

Com este projeto pretende-se verificar como as pibidianas autorregulam sua aprendizagem e como elas percebem os resultados desta ação em sua formação inicial. Os dados para análise foram e estão sendo coletados por meio de cartas, memórias reflexivos, portfólios, cadernos de campo e instrumentos específicos. Inicialmente foram analisadas cartas escritas pelas acadêmicas bolsistas que reingressaram no programa em 2012, mas que já participavam do mesmo desde 2009. Embora ainda se necessite de muitas investigações para o aprofundamento da autorregulação da aprendizagem, já se percebe que ela retrata o desenvolvimento das capacidades do aluno na tomada de decisões, nas escolhas que faz, e na definição de estratégias que lhe oportunizem aprendizagem significativa. Frison apud Veiga Simão (2004<sup>a</sup>, p. 2) conceitua a autorregulação da aprendizagem como “o processo em que os sujeitos estabelecem metas que interagem com suas expectativas, desenvolvendo estratégias para alcançá-las, criando condições para que a aprendizagem se efetive. Para isto, é preciso que a aprendizagem se fundamente na reflexão consciente sobre a compreensão do significado dos problemas que surgem, decidindo as ações numa espécie de diálogo consigo mesmo”.

Frison (2007) destaca ainda, que existem três grandes eixos da autorregulação, entendidos como fases: planejamento, execução e autorreflexão, os quais formam um conjunto de ações autorregulatórias da aprendizagem que tem sido estudado por vários teóricos: ZIMMERMAN (1998), SCHUNK (1989, 1990), VEIGA SIMÃO (2004, 2006), ROSÁRIO (2006). Esses autores afirmam que a autorregulação estimula processos específicos que tem por finalidade criar, implementar e ajustar estratégias de ensino às aprendizagens das pessoas. Segundo Frison (2007) na fase prévia ou de planejamento, estão implícitos os

processos, as convicções motivacionais, pelas quais o sujeito acredita que terá um bom resultado, que realizará bem sua tarefa ao definir objetivos, fazer escolhas, para organizá-las e analisá-las, no intuito de resolver problemas e avançar mais. A fase da execução equivale aos processos que ocorrem durante a realização das atividades propostas e ao esforço empenhado no decorrer das aprendizagens, levando em consideração, no percurso de realização da tarefa, o autocontrole e a auto-observação. A última fase, a autorreflexão, refere-se aos processos que ocorrem e que influenciam os sujeitos impulsionando-os a refletirem sobre suas aprendizagens. Sendo assim, as estratégias autorregulatórias são ações pensadas e desenvolvidas a partir de objetivos que o indivíduo se propõe em realizar.

As estratégias de aprendizagem dizem respeito a atividades mentais que facilitam e desenvolvem os diversos processos de aprendizagem escolar. Elas são sempre “conscientes e intencionais, dirigidas para um objetivo relacionado com a aprendizagem” (Veiga Simão, 2002, p. 73). Para Veiga Simão (2004) os educandos precisam estabelecer metas, desenvolver estratégias e criar condições para que a aprendizagem se realize. A meta pode ser sugerida ou mediada por outro sujeito, que, no decorrer de determinado percurso, desenvolve e estimula a cognição/metacognição; emoções/motivações e as condições contextuais que por si só não motivam ou desmotivam independentemente, mas o fazem na medida em que interagem com determinadas características dos sujeitos, suas metas, seus modos de desempenhar determinada tarefa.

## **2 - METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Os dados para esta pesquisa foram analisados a partir de cinco cartas escritas por alunas bolsistas que se recandidataram ao programa em 2012, mas que já participavam do PIBID desde 2009. As cartas fazem parte da documentação entregue no momento da inscrição dos acadêmicos na seleção de bolsistas, e nelas aparecem os motivos que as levaram novamente a se candidatar. Esta análise foi realizada com o intuito de perceber os motivos que levaram as alunas a desejarem continuar no projeto. A partir da análise destes motivos buscou-se compreender se eles indicavam quais estratégias autorregulatórias foram utilizadas pelas bolsistas para qualificarem sua (auto) formação e sua prática pedagógica.

Entende-se que as bolsistas que participaram do PIBID por dois anos consecutivos apontam indicadores para a compreensão das estratégias autorregulatórias por elas utilizadas. As cartas foram estudadas utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, que segundo Moraes (1999) constitui-se de um conjunto de técnicas e instrumentos empregados para a compreensão e o processamento de dados científicos, através dela pode-se identificar os principais conceitos ou principais temas abordados em um determinado texto. Ao analisar as cartas inicialmente foi feita uma leitura geral para compreender o texto, depois em um trabalho gradual partiu-se da apropriação do sentido do texto até que apareceram os primeiros contornos das unidades de significado.

## **3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise das cartas, que tinham o objetivo de explicar os motivos que a aluna bolsista tinha para continuar no projeto PIBID Pedagogia, evidenciaram-se as seguintes estratégias autorregulatórias: estabelecimento de

metas; planejamento; desenvolvimento pessoal e organização do contexto. Na tabela abaixo é possível verificar as estratégias a partir dos excertos que foram retirados das cartas.

<b>Tabela: Estratégias autorregulatórias encontradas nas cartas das pibidianas</b>				
<i>Cartas</i>	<i>Estabelecimento de metas</i>	<i>Planejamento</i>	<i>Desenvolvimento pessoal</i>	<i>Organização do contexto</i>
C1	É o momento de aproveitar todas as chances que me forem dadas para dar significado às minhas aprendizagens	Autonomia para planejar aulas e realizá-las	Pude desenvolver-me autonomamente em termos de escrita	A escola me possibilitou buscar alternativas para organizar o espaço escolar
C2	Desejo seguir na escola contribuindo para que os alunos possam ter uma aprendizagem significativa			
C3			Com o PIBID estou tendo a oportunidade de obter muitas aprendizagens e percebo que quanto mais estudo mais descubro que não sei o suficiente e por isso preciso ir me aperfeiçoando cada vez mais	
C4	Continuar aprendendo e colocar em prática esses novos saberes a fim de contribuir para a educação dos alunos das escolas públicas participantes		O meu crescimento profissional não se deu apenas nas práticas, mas também nos muitos estudos que fizemos e as parcerias que estabelecemos	
C5	Quero contribuir de maneira significativa na formação dos alunos que por mim passarem			

Foi possível perceber a partir dos dados analisados, que as pibidianas internalizaram a utilização de estratégias autorregulatórias que as ajudam a organizar seus processos internos o que exigiu delas autocontrole e autoconsciência. Destaca-se também que as ações realizadas por elas ao longo do projeto levaram-nas a investirem em determinadas metas. As bolsistas demonstraram o investimento que fizeram ao utilizarem diferentes estratégias, sendo que algumas delas apontam que realizaram mais de uma. Infere-se que este fato pode ocorrer a partir do trabalho desenvolvido e das características da situação educativa na qual elas realizaram a ação. Assim, se confirma que as estratégias de aprendizagem são atividades mentais e que, quando utilizadas contribuem para a (auto) formação e desempenho profissional.

Percebeu-se ainda que quase a totalidade das alunas, estabeleceu metas, o que as levou a definirem estratégias para realização de ações desejadas. No caso das metas relacionadas ao PIBID foram desencadeadas pelas ações previstas no projeto, que exigiram a realização de atividades que envolveram a cognição/metacognição, as emoções/motivações e as condições contextuais.

Através das cartas, as bolsistas revelaram sua capacidade de refletir sobre o processo percorrido sendo capazes de se autoavaliarem com o objetivo de ampliar suas aprendizagens ajustando rotas e estratégias para qualificar os processos de aprender e ensinar e de ensinar e aprender. Ainda, conseguiram internalizar processos, que segundo a autorregulação são as regulações internas, promovidas pelo próprio sujeito ao internalizar suas aprendizagens e a regulação externa, destacada pelas alunas, ao afirmarem que atuaram em parceria junto aos colegas e aos professores titulares da escola. Destaca-se que tanto a regulação interna, quanto a externa, estão contempladas na escrita de uma das alunas que afirma: “meu crescimento profissional não se deu apenas nas práticas, mas também nos muitos estudos que fizemos e as parcerias que estabelecemos”.

Esses processos de aprendizagem proporcionaram avanços nos conhecimentos específicos, na prática pedagógica, qualificando a docência e contribuindo para tornarem-se professoras mais qualificadas. Esse investimento permitiu o desenvolvimento do autoconhecimento e o conhecimento da docência.

#### **4 - CONCLUSÃO**

Ao final deste trabalho e da análise do conteúdo das cartas pode-se afirmar que as pibidianas apresentam o uso de estratégias de autorregulação da aprendizagem no exercício de suas atividades como bolsistas. Em todas as cartas foi possível perceber o ato de refletir sobre sua própria prática, um processo reflexivo que conforme citado anteriormente mobiliza os esforços que conduzem à autorregulação da aprendizagem. Segundo Demo (2000), a aprendizagem é um fenômeno interpretativo da realidade, implica construção, desconstrução e reconstrução, e através dos excertos é possível perceber que o uso das estratégias apontadas favorece a aprendizagem das pibidianas em sua formação.

#### **5 – REFERÊNCIAS**

DEMO, P. **Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Auto-regulação da aprendizagem**. Ciência e conhecimento – revista eletrônica da Ulbra São Jerônimo – vol. 02, 2007, p. 2.

MONEREO et al. **Ser o no ser constructivista, ésta no es la cuestión**. Substratum, 1995, p. 35-54.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Educação: Revista da Faculdade de Educação**, Porto Alegre: PUCRS, v. 22, n. 37, p. 7-31, 1999.

VEIGA SIMÃO, A. M. **A aprendizagem estratégica: uma aposta na auto-regulação**. Lisboa: Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação, 2002.

VEIGA SIMÃO, A. M.. O conhecimento estratégico e a auto-regulação da aprendizagem. Implicações em contexto escolar. In: LOPES DA SILVA, A.; DUARTE, M.; SÁ, I.; VEIGA SIMÃO, A. M. **Aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais**. Porto Editora: Porto, 2004. p. 77-87.